

Um
mundo de
oportunidades

Volume 7
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



O MERCADO DE SEMENTES DE HORTALIÇAS EM ANGOLA

Data: 15/07/2025

Posto: Luanda/Angola

Palavras-chave: Sementes. Hortaliças. Angola.

Responsável: José Guilherme Tollstadius Leal

SUMÁRIO:

O crescimento da produção de hortaliças impulsiona a demanda por sementes em Angola. Sem produção interna, o país recorre às importações para atender à necessidade de sementes de hortícolas. A participação brasileira varia de 5 a 11%, com potencial de ampliação da fatia deste mercado de US\$ 5 milhões.

INTRODUÇÃO

A produção de hortaliças em Angola apresenta crescimento de aproximadamente 10% ao ano. O país que, no passado recente, dependia da importação para abastecer o mercado doméstico de hortícolas, conta atualmente com produção interna de vários produtos, com destaque para tomate, cebola, cenoura, pimentão e hortaliças folhosas.

A produção de hortaliças em crescimento e incorporando mais tecnologia ao processo produtivo, indicam oportunidade para o mercado de sementes de hortaliças.

A seguir, apresentaremos dados sobre a produção de hortaliças em Angola e sobre a importação de sementes de hortícolas.

DESENVOLVIMENTO



Fonte: Jornal Expansão.

A agricultura em Angola encontra-se em expansão, com aumento da área cultivada e incorporação de tecnologias que têm proporcionado aumento de produtividade. A produção de hortaliças experimenta crescimento de aproximadamente 10 % ao ano, segundo o Ministério da Agricultura e Florestas da República de Angola.

Diante da necessidade de abastecer o mercado de 36 milhões de habitantes (2024), o Governo de Angola vem adotando medidas para incentivar a produção interna de alimentos e reduzir a dependência das importações. O segmento das hortícolas tem respondido aos incentivos, com ampliação da área cultivada e melhorias no sistema de produção.

No ano de 2023, a produção de hortaliças* alcançou 2,2 milhões de toneladas, em 140 mil hectares cultivados.



Fonte: Jornal Expansão.

O quadro a seguir apresenta os dados sobre a produção das principais hortaliças* cultivadas em Angola:

PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS 2023			
	PRODUÇÃO (TON)	ÁREA (HA)	PRODUTIVIDADE TON/HA
CEBOLA	575.550	32.460	17,7
TOMATE	765.787	38.063	20,1
CENOURA	159.173	10.337	15,4
REPOLHO	284.733	20.582	13,8

Nos anos de 2019 e 2020, foi realizado o Censo Agropecuário e de Pescas de Angola. A publicação do recorte da agricultura familiar do censo, apresenta 2,3 milhões de explorações agropecuárias que foram classificadas como familiares, sendo que 14% utilizavam algum tipo de irrigação (328.734 explorações familiares). Considerando que a área média cultivada pela agricultura familiar foi de 1,85 hectares e 65% dos que utilizavam irrigação, o faziam em áreas de até 0,5 hectares, pode-se inferir que dos irrigantes familiares estão inseridos no cultivo de hortaliças, sendo aproximadamente 300 mil agricultores familiares.

O censo identificou 5.887 explorações agropecuárias empresariais. Não foi levantado o número de agricultores empresariais que se dedicam ao cultivo de hortaliças, mas a pesquisa indicou que 34% desses cultivaram tomate. Os agricultores empresariais foram responsáveis pelo cultivo de 25 mil hectares de hortaliças em 2019/2020. Na safra 2023/2024, a agricultura empresarial angolana cultivou 33 mil hectares de hortaliças.

*hortaliças: não incluídas as informações sobre cultivo e produção de batata, batata-doce e inhame.

Quanto à forma de obtenção de sementes de hortícolas, o censo apresenta a seguinte taxa de aquisição de sementes: 61% para cebola e 50,6% para tomate.

As sementes adquiridas de terceiros não necessariamente representam sementes certificadas, visto a existência de comércio de “sementes” não controladas pelo Serviço Nacional de Sementes (SENSE).



Fonte: Empresa Nova Agrolider.

Angola ainda não dispõe de empresas que se dediquem à produção de sementes de hortícolas. Existem iniciativas de produção material propagação de batata, mandioca e batata-doce, mas não de sementes botânicas de hortaliças.

A importação tem sido o meio para atender à demanda por sementes de hortaliças. Empresas que se dedicam à distribuição e comércio de insumos agrícolas são as responsáveis pela importação. Algumas grandes empresas de produção de hortaliças realizam a importação direta de sementes, para seu consumo.

O valor da importação de sementes de hortícolas em Angola variou de US\$ 4 a 6,8 milhões por ano, no período de 2019 a 2023. Portugal e África do Sul se destacam como os fornecedores mais regulares. Os produtos oriundos da Namíbia também são importados com frequência. A participação de sementes provenientes do Brasil tem variado entre US\$ 275 a 500 mil por ano, de 5 a 11% do mercado de sementes, conforme pode ser verificado na tabela a seguir (fonte: dados brutos de importações - Administração Geral Tributária).

ANO	TOTAL (US\$)	BRASIL		PORTUGAL		ÁFRICA DO SUL	
2019	4.050.259,75	398.939,64	9,8%	1.706.115,87	42,1%	1.133.423,72	28,0%
2020	5.494.506,22	275.000,66	5,0%	1.808.969,72	32,9%	1.216.012,46	22,1%
2021	4.246.860,62	474.022,21	11,2%	1.381.792,23	32,5%	914.871,21	21,5%
2022	6.874.009,45	508.230,96	7,4%	1.329.155,20	19,3%	2.882.888,16	41,9%
2023	4.484.525,91	300.573,98	6,7%	962.643,48	21,5%	474.587,24	10,6%

NAMÍBIA		DINAMARCA		ITÁLIA		PAÍSES BAIXOS	
301.185,73	7,4%	174.630,34	4,3%	41,05	0,0%	127.020,54	3,1%
629.862,01	11,5%	773.380,37	14,1%	8.101,53	0,1%	378.233,35	6,9%
279.488,00	6,6%	266.451,26	6,3%	378.625,57	8,9%	123.195,43	2,9%
405.023,48	5,9%	367.735,30	5,3%	249.443,53	3,6%	213.069,47	3,1%
358.741,11	8,0%	221.993,95	5,0%	391.473,37	8,7%	204.437,05	4,6%

Angola possui legislação para o setor de sementes, exigindo que o importador esteja licenciado junto ao Serviço Nacional de Sementes, unidade vinculada ao Ministério da Agricultura e Florestas.

A cultivar a ser importada deve estar inscrita no Catálogo Nacional de Sementes de Angola ou no Catálogo Comum de Variedades da SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral). O lote de semente importada deverá estar acompanhado de boletim laranja (certificado internacional laranja) do ISTA (Associação Internacional de Testes de Sementes). A importação de sementes exige licenciamento de importação (import permit) que é requerido junto ao SENSE, pela empresa importadora licenciada.

As sementes de hortaliças estão isentas (tarifa zero) da cobrança de direitos de importação.

CONCLUSÃO

Angola depende da importação de sementes de hortaliças para atendimento do mercado interno. Atualmente, não existe produção local.

A demanda por sementes de hortícolas deverá crescer, impulsionada pelo aumento da área plantada e pelo crescimento da taxa de uso de sementes certificadas.

Portugal e África do Sul são os principais fornecedores desse insumo agrícola para Angola. No entanto, o mercado de sementes está aberto para ampliação da participação brasileira, visto que ainda não existe um país fornecedor dominante.